

Exames confirmam quatro novas ocorrências da doença transmitida por roedores. Dois pacientes se curaram. Outras cinco suspeitas são investigadas, entre elas o caso de um rapaz que morreu em Cristalina

Mais duas mortes por hantavirose

MARIA FERRI

DA EQUIPE DO CORREIO

Em 40 dias, já são sete casos confirmados de hantavirose pela Secretaria de Saúde – seis no Distrito Federal e um no município de Marajó, em Cristalina (GO). Ontem, foram divulgados os resultados de exames de quatro novas vítimas, que já faziam parte da lista de suspeitos. Duas delas não resistiram ao ataque do vírus transmitido por roedores. Ainda há cinco casos sob investigação. Entre eles, a morte de um jovem morador de Alphaville, distrito do município goiano de Cristalina, que foi enterrado ontem.

As análises das quatro novas confirmações de infecção pelo hantavírus foram enviadas esta semana pelo Instituto Adolpho

Lutz (IAL), de São Paulo. Segundo os laudos, o motorista Jorge Borges Gomes, 24 anos, que vivia em Marajó, e o caseiro Weder Fernando Silva da Cruz, 22, que morava no Núcleo Rural Café Sem Troco, a 20 quilômetros de São Sebastião, contraíram o vírus. Eles morreram nos dias 30 de abril e 1º de maio, respectivamente. As outras duas confirmações são de vítimas que se curaram com o tratamento. Um é policial militar, do Gama, e o outro é estudante de Planaltina.

A família de Jorge soube do resultado na quinta-feira. De acordo com o padrasto do rapaz, Dejair dos Santos Toledo, 28, a mãe dele está em tratamento contra depressão. Ela não se conforma com a morte, principalmente por que acha que o filho não teve atendimento adequado. “A médi-

ca nem levantou da cadeira para examiná-lo. Também não pediu exames e o mandou para casa, ao meio-dia, depois de dar soro e um remédio para dor. Às 18h, ele já estava com as pontas dos dedos roxas, vomitando e com muita dor no peito”, conta Dejair.

Ele pretende buscar uma cópia do laudo na segunda-feira. e entregar o documento ao Ministério Público, onde fará uma denúncia contra o Hospital Regional de Samambaia, unidade que prestou atendimento ao motorista por duas vezes. “Na primeira,

atenderam mal. Na segunda, não conseguiram UTI.”

A família de Weder também pretende buscar o resultado na segunda-feira. Caseiro de uma chácara no Núcleo Rural Café Sem Troco, o rapaz pode ter contraído o hantavírus depois que limpou

um galpão que estava fechado há algum tempo. A comprovação do primeiro caso de 2005 foi revelada em 26 de abril. Paulo Rodrigues de Oliveira, 25, se curou. Em maio, a secretaria divulgou que outras duas pessoas foram infectadas. Uma delas morreu.

Cadu Gomes/CB



PAULO CÉSAR CABRAL DOS SANTOS FAZIA PARTE DE UM GRUPO DE DANÇA TÍPICA GAÚCHA: AMIGOS FIZERAM UMA HOMENAGEM DURANTE O ENTERRO DO RAPAZ